

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9042 | Salvador, terça-feira, 11.03.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SAÚDE MENTAL

## Bancários entre as maiores vítimas



O agravamento da crise na saúde mental dos trabalhadores, consequência danosa do projeto ultraliberal, atinge em cheio os bancários. Na categoria, 57,1% das licenças concedidas pelo INSS foram por depressão e ansiedade. Ano passado, no Brasil, foram 472.328 afastamentos por transtornos mentais, com 3,5 milhões de pedidos de licença-médica.

Páginas 2 e 3

# Bancários em alerta

Na categoria, 57,1% das licenças se deram por transtorno psicológico

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A CRISE** de saúde mental atinge em cheio os bancários. O sistema financeiro está entre os setores da economia nacional com maior incidência de afastamentos por transtornos psicológicos, revelando um cenário preocupante de adoecimento silencioso, intensifi-

cado com o avanço do ultraliberalismo. A política de gestão baseada em metas abusivas e assédio moral responde pelo cenário.

Na categoria, os problemas de saúde mental e comportamental são a principal causa de afastamentos do trabalho. Para se ter ideia, 57,1% das licenças concedidas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) em 2022 foram motivados por doenças psicológicas, como depressão e ansiedade.

## Alta pressão

O ambiente de trabalho financeiro, tradicionalmente de alta cobrança por resultados,



se tornou terreno fértil para o agravamento de doenças como ansiedade generalizada, depressão e síndrome de Burnout.

## As empresas do setor precisam:

- Implementar programas reais de apoio psicológico aos trabalhadores
- Acabar com as metas abusivas e as formas de cobrança
- Oferecer ambientes mais seguros emocionalmente
- Investir em formação de lideranças empáticas e acolhedoras



## Hora de agir

**O RECADO** é claro: não há mais espaço para negligência emocional nas empresas, especialmente no sistema financeiro.

A saúde mental dos bancários precisa deixar de ser tratada como pauta secundária e passar a ser estratégia de sustentabilidade.

Porque não basta “cuidar de números”. É preciso, sobretudo, cuidar das pessoas que geram esses números.



## Principais fatores de risco

- Metas inatingíveis e cobranças diárias por performance
- Longas jornadas de trabalho, com pouca ou nenhuma flexibilidade
- Assédio moral disfarçado de “cultura de alta performance”
- Falta de suporte emocional e clima organizacional tóxico

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número: 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número: 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40020-450, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os bancários, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, que prestam serviço para o BRB - Banco de Brasília S/A, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08 horas até às 19 horas do dia 14 de março de 2025, na forma disposta no site: [www.bancariosbahia.org.br](http://www.bancariosbahia.org.br) onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da aprovação do I Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2026 - PLR a ser celebrado com o BRB - Banco de Brasília S/A que regula a participação dos empregados do BRB, efetivos e contratados em Emprego ou Cargo em Comissão, nos lucros e resultados da instituição, para **primeiro e segundo semestres do ano de 2025**.

Salvador, Bahia, 10 de março de 2025.

**Elder Fontes Perez**  
Presidente em Exercício



## O que está por trás

- Especialistas apontam que o aumento da precarização no trabalho, a pressão por produtividade, a insegurança econômica, além da pandemia criaram um cenário explosivo.
- Luto e trauma pós-pandemia (mais de 700 mil mortes)
- Isolamento prolongado e estresse emocional
- Crescimento da informalidade, da sobrecarga profissional e as ameaças da Inteligência Artificial

# Marca oculta do ultraliberalismo

Brasil registrou 472.328 afastamentos em 2024 por doença psicológica

FABIANA PACHECO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL vive uma das mais graves crises de saúde mental da história. Quase meio milhão de licenças por doenças psicológicas escancaram o cenário alarmante que atinge em cheio a vida dos trabalhadores brasileiros, especialmente das mulheres, com endurecimento do ultraliberalismo.

Dados inéditos do Ministé-

rio da Previdência Social revelam que no ano passado foram concedidos 472.328 afastamentos por transtornos mentais, o maior número em 10 anos. Na comparação com o ano anterior, o salto foi de 68%.

Por trás das estatísticas estão histórias de exaustão, sobrecarga e sofrimento que atingem diretamente os lares, famílias inteiras, os ambientes de trabalho e a economia do país. E quem mais sente o peso são as mulheres.

Relatório do INSS mostra que os transtornos mentais são hoje uma das principais causas de afastamento temporário do

trabalho, superando doenças físicas e lesões. Entre os 3,5 milhões de pedidos de licença médica feitos ao órgão em 2024, quase meio milhão foram por motivos psicológicos.



## A exaustão feminina

AS MULHERES pagam o preço mais alto pelo atual modelo de trabalho. Elas representaram 64% entre os 472 mil afastamentos por transtornos psicológicos registrados ano passado. Além de enfrentarem jornadas duplas, ganham menos do que os homens e arcam com a maior parte da carga doméstica.

O impacto vai além da saúde, 49% dos lares brasileiros são sustentados por mulheres, e quando elas adoecem, famílias inteiras são afetadas. A problemática é muito maior do que se imagina. No setor bancário, a crise é intensificada.

O governo tenta fechar o cerco, ampliando a fiscalização so-

bre as empresas. No entanto, é fundamental mais as ações. A

redução da jornada de trabalho, o fim da escala 6x1, pautas prio-

ritárias do movimento sindical, devem estar na agenda.



Com jornada tripla, as mulheres representam 64% dos 472 mil trabalhadores afastados por transtorno mental no ano passado. Alarmante e cruel

# Menos garimpo e desmatamento

Nova realidade encerra período de destruição e abandono com Bolsonaro

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**CONQUISTA** importante. O governo Lula anunciou que a Terra Indígena Yanomami está livre do garimpo ilegal e do desmatamento, encerrando um ciclo de destruição e abandono herdado da gestão passada.

A crise humanitária que horrorizou o mundo no governo Bolsonaro, com indígenas morrendo de desnutrição e doenças evitáveis, escancarou o descaso e a conivência da extrema direita bolsonarista com a exploração predatória da Amazônia.

Agora, o Estado retoma o papel de defesa dos povos originários e do meio ambiente, mostrando que desenvolvimento não pode ser sinônimo de destruição.

Desde 2023, uma força tarefa de 33 órgãos federais atuou na expulsão de invasores, desmonte da estrutura criminosa e retomada do controle territorial.

Foram mais de 3.500 operações de segurança e fiscalização, resultando na destruição de acampamentos ilegais, apreensão de máquinas e aplicação de multas milionárias contra quem lucra com a devastação.

Além disto, o governo investiu R\$ 1,7 bilhão em ações emergenciais para recuperar a segurança alimentar e fortalecer a presença do Estado na região, garantindo assistência aos povos originários.

A recuperação é um recado claro de que a Amazônia não está à venda, e a política de devastação e impunidade não tem espaço com a democracia social.



Enfim, um grande alívio para o povo Yanomami

## Força que transforma

**POR** mulheres vivas, livres e sem medo – Mulheres pelo fim do Feminicídio, pelo direito e pelo bem viver, as diretoras do Sindicato dos Bancários da Bahia participaram da marcha 8M, que aconteceu no Dia Internacional da Mulher, 8 de março, transcrito no sábado, do Morro do Cristo até o Farol da Barra, em Salvador.

Além das bandeiras levantadas, que inclui o fim da violência, garantia do direito ao aborto legal e o fim da escala de trabalho 6x1, as bancárias cobraram a valorização das mulheres, igualdade de gênero.



Bancárias destaque na marcha 8M, em Salvador



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**CRIME HEDIONDO** O uso de *fake news* em disputa política e eleitoral, como faz a extrema direita, tem de ser tipificado como crime hediondo, pois ludibria o cidadão, manipula o eleitor com falsas informações, fazendo-o tomar decisões desconectadas da realidade. Viola a soberania das urnas. É a negação do conceito de democracia, seja liberal ou popular. Atrofia o processo civilizatório.

**MAIS DELINQUÊNCIA** Como dizem nossos avós: “Quem acha, encaixa”. Pois é, famoso por espalhar *fake news*, impunemente, o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) volta a disseminar desinformações sobre as novas regras de segurança do Pix para impedir golpes com CPFs e CNPJs cancelados, suspensos, nulos e de falecidos. Se já tivesse sido punido, não repetiria tamanha delinquência.

**FALTA DISPOSIÇÃO** Embora não seja suficiente para punir criminosos que atentam contra a democracia e a República, se o sistema de justiça estivesse ao menos fazendo valer a Lei das *Fake News* (18.834/2019), a onda de desinformação da extrema direita estaria bem menor. A aplicação do Marco Civil da Internet (Lei 12.965/2014) também ajudaria muito. Falta vontade política.

**CADEIA CERTA** Entregue ao STF na quinta-feira, a defesa de Bolsonaro, centrada unicamente na tática de tentar desqualificar a Corte e os ministros, uma burrice, dá a exata dimensão da contundência da denúncia da PGR, muito bem redigida, amparada em provas sólidas. Ele tem consciência que vai para a cadeia, por isto o pânico, o desespero. É covarde, se vacilarem, foge sem pestanejar.

**NOVO YALTA** Coerente, a análise do jornalista Pepe Escobar, de que a nova configuração geopolítica imporá, inevitavelmente, mudança no Tratado de Yalta, ocorrido em 1945, e que dividiu o mundo pós II Guerra em duas zonas de influência, uma da antiga União Soviética e outra dos EUA. Agora os protagonistas serão China, Rússia e Estados Unidos. A Europa será coadjuvante.



## Pipoca das Pretas

Em um desfile cheio de representatividade, com mensagem de combate ao racismo, valorização da diversidade e reverência à ancestralidade, o Trio Pipoca das Pretas tomou conta do circuito Campo Grande, no Carnaval, em Salvador. A segunda edição do Pipoca das Pretas é uma celebração da cultura afro-brasileira e do protagonismo feminino negro na música baiana.